CARTA DE CONJUNTURA

NÚMERO 71 — NOTA DE CONJUNTURA 8 — 2 ° TRIMESTRE DE 2026

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda: abril de 2026

Maria Andreia Parente Lameiras
Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de maio de 2026.

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, à exceção da classe de renda muito baixa, todos os demais segmentos pesquisados registraram desaceleração inflacionária em relação a março. Enquanto a inflação das famílias de renda muito baixa avançou de 0,85% em março para 0,92% em abril, a taxa observada no segmento de renda alta recuou de 0,85% para 0,24% no mesmo período (tabela 1).

Por certo, mesmo diante de uma alta menos intensa dos alimentos no domicílio, os reajustes mais fortes dos preços da energia elétrica e dos produtos farmacêuticos, em abril, explicam esta aceleração da inflação para a classe de renda mais baixa. Em contrapartida, a melhora no comportamento do grupo transportes, refletindo os aumentos menos expressivos dos combustíveis e as deflações das tarifas de ônibus urbano, transporte por aplicativo e das passagens aéreas, explicam grande parte do alívio inflacionário observado, em abril, para as demais classes, especialmente, para a de renda alta. Com a incorporação do resultado de abril, no primeiro quadrimestre do ano, a classe de renda baixa é a que apresenta a maior taxa de inflação (2,66%), enquanto a taxa menos elevada é apontada pela faixa de renda alta (2,44%). No acumulado em doze meses, no entanto, as famílias de renda muito baixa seguem registrando a menor variação (3,83%), ao passo que o segmento de renda alta apresenta a maior taxa (4,95%).

A análise desagregada por grupos (tabela 2) indica que, em abril, as principais pressões inflacionárias vieram dos grupos alimentos e bebidas e saúde e cuidados pessoais. Em relação aos alimentos, os reajustes em diversos itens importantes da cesta de consumo, como arroz (2,5%), feijão carioca (3,5%), batata (6,6%), carnes (1,6%), ovos (1,7%) e leite (13,7%), explicam a forte contribuição à inflação das famílias em abril, especialmente daquelas com menor poder aquisitivo. Já a pressão exercida pelo grupo saúde e cuidados pessoais veio da alta dos produtos farmacêuticos (1,8%) e dos artigos de higiene (1,6%), além dos reajustes dos serviços médicos (1,0%). Por sua vez, as quedas das tarifas aéreas (-14,5%) e dos veículos de aplicativo (-2,2%) geraram um importante alívio inflacionário em abril para a classe de renda alta.

Na comparação com abril de 2025, observa-se que, embora todas as faixas de renda tenham registrado aceleração da inflação corrente, esta alta inflacionária foi mais forte para as classes com menor poder aquisitivo (gráfico 1). Além do desempenho menos favorável dos alimentos no domicílio, com alta de 1,6% em 2026, ante 0,83% em 2025, a alta da tarifa de energia elétrica (0,72%) e dos combustíveis (1,8%) neste ano, comparativamente às deflações registradas no ano anterior (-0,08% e -0,45%, respectivamente) explicam grande parte da pressão inflacionária atual.

Após a incorporação do resultado de abril de 2026, verifica-se que houve uma aceleração generalizada da inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, a faixa de renda muito baixa registra a menor taxa inflacionária (3,83%), enquanto o segmento de renda alta apresenta a taxa mais elevada no período considerado (4,95%).

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	fev-26	mar-26	abr-26	Ano	Doze meses
IPCA	0,70	0,88	0,67	2,60	4,14
Renda muito baixa	0,50	0,85	0,92	2,61	3,83
Renda baixa	0,51	0,90	0,88	2,66	4,15
Renda média-baixa	0,57	0,91	0,76	2,64	4,22
Renda média	0,69	0,89	0,64	2,63	4,44
Renda média-alta	0,74	0,84	0,59	2,59	4,56
Renda alta	1,15	0,85	0,24	2,44	4,95

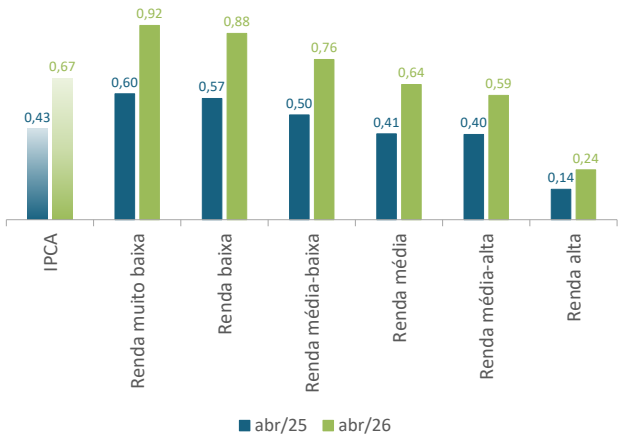
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (abr. 2026)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	**0,67**	**0,92**	**0,88**	**0,76**	**0,64**	**0,59**	**0,24**
Alimentos e bebidas	0,29	0,42	0,39	0,32	0,26	0,21	0,15
Habitação	0,10	0,17	0,14	0,11	0,07	0,06	0,03
Artigos de residência	0,02	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02
Vestuário	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02
Transportes	0,01	0,04	0,07	0,05	0,05	0,07	-0,19
Saúde e cuidados pessoais	0,16	0,19	0,19	0,17	0,16	0,14	0,11
Despesas pessoais	0,04	0,02	0,03	0,03	0,03	0,04	0,06
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
Comunicação	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,03	0,02

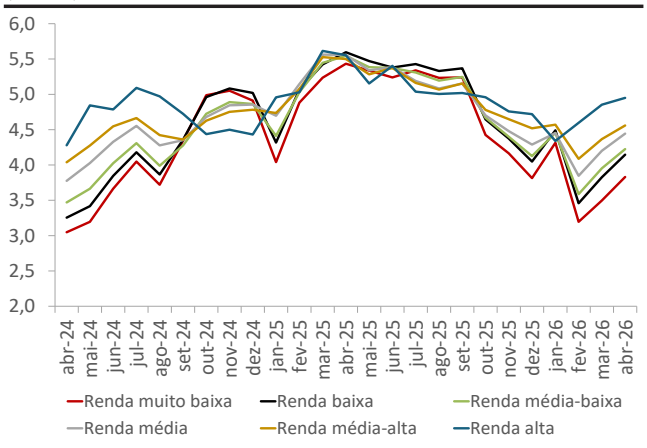
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

As contribuições por grupos ao longo dos últimos doze meses indicam que habitação, transportes e saúde e cuidados pessoais foram os principais vetores inflacionários, especialmente para as faixas de renda baixa e média (tabela 3). No caso da habitação, os impactos estiveram associados, sobretudo, aos reajustes da energia elétrica (10,3%), do aluguel (4,7%) e da taxa de água e esgoto (7,1%). Em relação aos transportes, destacaram-se os aumentos das tarifas aéreas (23,2%), do transporte por aplicativo (28,5%), dos ônibus urbano (3,5%) e intermunicipal (6,6%), além dos reajustes da gasolina (6,3%), do etanol (8,0%) e do diesel (15,7%). Por fim, no grupo saúde e cuidados pessoais, os maiores pontos de pressão dos aumentos foram os preços dos produtos farmacêuticos (5,2%), dos itens de higiene (5,2%), dos serviços de saúde (7,8%) e dos planos de saúde (6,1%). Ressalta-se, ainda, que, para as famílias de renda mais elevada, os grupos despesas pessoais e educação também exerceram influência relevante, refletindo os reajustes nos serviços de recreação (6,0%) e mensalidades escolares (7,1%).

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	**4,39**	**3,83**	**4,15**	**4,22**	**4,44**	**4,56**	**4,95**
Alimentos e bebidas	0,58	0,46	0,59	0,61	0,63	0,56	0,51
Habitação	0,95	1,31	1,19	1,04	0,82	0,77	0,54
Artigos de residência	0,00	-0,02	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Vestuário	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,19	0,22
Transportes	0,85	0,48	0,67	0,86	0,95	0,98	1,07
Saúde e cuidados pessoais	0,77	0,74	0,75	0,72	0,80	0,83	0,76
Despesas pessoais	0,58	0,37	0,44	0,44	0,55	0,68	1,00
Educação	0,39	0,23	0,23	0,27	0,42	0,46	0,77
Comunicação	0,07	0,06	0,07	0,08	0,08	0,08	0,06

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R$ jan./2009)	Renda domiciliar (R$ jan./2026)
1 - Renda muito baixa	Menor que R$ 900,00	Menor que R$ 2.299,82
2 - Renda baixa	Entre R$ 900,00 e R$ 1.350,00	Entre R$ 2.299,82 e R$ 3.449,73
3 - Renda média-baixa	Entre R$ 1.350,00 e R$ 2.250,00	Entre R$ 3.449,73 e R$ 5.749,55
4 - Renda média	Entre R$ 2.250,00 e R$ 4.500,00	Entre R$ 5.749,55 e R$ 11.499,11
5 - Renda média-alta	Entre R$ 4.500,00 e R$ 9.000,00	Entre R$ 11.499,11 e R$ 22.998,22
6 - Renda alta	Maior que R$ 9.000,00	Maior que R$ 22.998,22

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.